



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

METODOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR DA CONTABILIDADE

Gustavo Behling - UNIVALI

Hilda Maria de Souza Rebelo - UNIVALI

Maria Elisabeth Pereira Kraemer - UNIVALI

Waldir Goede - UNIVALI

Resumo

Nas últimas décadas, marcadas, sobretudo, pela internacionalização da economia, as organizações estão restringindo a ocupação de cargos e funções à formação especializada, exigindo competências e habilidades para as mais diferentes atividades. Mediante essas constatações, é evidente que se deve discutir a formação do professor de Contabilidade e isto poderá contribuir para a visualização do ensino da Contabilidade como mediador entre a nova base da realidade social e as exigências de profissionais especializados para atuarem na gestão de negócios da organização. Neste sentido, refletir sobre a metodologia no ensino da contabilidade implica o comprometimento com a melhoria desse nível de ensino.

Palavras-chave: ensino; metodologia; professor; contabilidade



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 - Introdução

O ensino superior enfrenta desafios cada vez mais consideráveis. Em sua gestão, deverá dar provas de muita imaginação, criatividade, inteligência e força de vontade. Segundo a Unesco – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (1999), deve igualmente desenvolver capacidades adequadas de planejamento e análise das políticas e estratégias, baseadas na parceria entre os estabelecimentos de ensino superior, o governo e as instituições nacionais de planejamento e coordenação. O objetivo principal da gestão deve ser o de constituir-se em um instrumento de melhoria da pertinência e da qualidade das instituições.

O ensino superior é chamado em todos os lugares a melhor se adaptar e responder às exigências de uma época em que as possibilidades novas que se abrem seguem lado a lado com a emergência de novos desafios e profundas perturbações. Deve avançar para que possa responder aos desafios evolutivos do mundo do trabalho.

Formar o cidadão, com a potencialidade de desenvolvimento social, cultural, econômico e político da sociedade implica articular a universidade com as demais instituições sociais. A universidade não pode estar fora ou à parte da sociedade, ela é uma instituição social.

Para isto, requer-se um processo educacional diferenciado daquele que estávamos acostumados a praticar. Hoje, o ensino-aprendizagem é idealizado, planejado e é indispensável que seja efetivado através do desenvolvimento das competências e habilidades de todos os envolvidos no processo: professores e alunos.

Neste contexto, este artigo traz o grande desafio: ensino de Contabilidade; as competências e habilidades, o professor de Contabilidade e sua formação e as metodologias no ensino de Contabilidade.

2 – O grande desafio – ensino de Contabilidade

O ensino superior de Contabilidade surgiu da necessidade de continuar o processo de evolução do ensino comercial que tinha como primeira escola a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado iniciada em 1902. A criação do curso de Ciências Contábeis se deu através do Decreto-Lei 7.988, de 22/09/45, e foi tido como o marco da criação dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, devendo se destacar que na realidade o citado Decreto-Lei criou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, conferindo aos formandos o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. Numa análise legal e crítica, a criação dos cursos de Ciências Contábeis se deu efetivamente com o advento da Lei 1.401 de 31/07/51, que desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais em dois, possibilitando aos concluintes receberem o título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Os anos 60 reservaram profundas mudanças na postura educacional do país, muito em função da ditadura militar de 1964. Em 1968, entrou em vigor a Lei nº 5.540/68, que reformou o ensino universitário, criando a departamentalização e a matrícula por disciplina. Por essa época, segundo Coelho (2004), já existiam cursos de licenciatura em Contabilidade que preparavam profissionais para lecionar nos cursos técnicos em Contabilidade.

Na verdade, na maioria dos casos, não era interessante para grande parte dos profissionais da área contábil direcionar-se para a educação em Contabilidade, sendo-lhes



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

mais rentável, ainda que com inúmeros problemas, trabalhar em escritórios ou departamentos de Contabilidade das empresas.

Na década de 70 e, principalmente, a partir da década de 80, os órgãos de classe e associações ligadas à profissão tiveram uma maior atuação na emissão de pronunciamentos sobre assuntos contábeis e também sobre os profissionais e o ensino superior.

Foi na década de 90, conforme Silva (2001), que se evidenciaram questões da educação continuada. A reforma do currículo de Ciências Contábeis, através da Resolução 03/92, criou um currículo mínimo para o curso, esperando com isso contribuir para uma melhor qualificação dos futuros profissionais de Ciências Contábeis. Entre as determinações que emanavam daquela resolução, estavam a inclusão no currículo de disciplinas como Ética Profissional, Perícia Contábil, Monografia e Trabalhos de Conclusão de Cursos, entre outras.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de nº 9.394, emitida em dezembro de 1996, trouxe profundas mudanças para a educação e apresenta vários artigos que tratam especificamente dos profissionais da educação para todas as áreas.

O grande desafio da educação contábil é adequar seus aprendizes à demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência. A linha educacional que tem sido adotada impossibilita o aluno a criar e o torna reprodutor de idéias entendidas como verdades absolutas. O contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial e exercer com ética suas atribuições. Além disso, deve estar integrado com os problemas da sociedade e assumir uma postura de maior autonomia e participação na sociedade.

A fim de formar profissionais capacitados a agregar valor no mercado de trabalho, a universidade deve expandir sua intervenção para além dos aspectos técnicos. O ensino deve, além de propiciar o aprendizado da Contabilidade, quer a nível teórico, quer a nível prático, preparar o profissional para enfrentar a realidade, através do desenvolvimento de aptidões humanas, tais como criatividade, flexibilidade, capacidade de relacionar-se, trabalhar em equipe, dentre outras.

O ensino, ao ser compreendido como um processo de dialogia, segundo Laffin (2001), tem a intencionalidade de ajudar o aluno a entender as diferentes relações de saberes dos sujeitos históricos. Nesta perspectiva, inferimos que a intencionalidade do professor de Contabilidade é a de ensinar e de aprender e, assim, consideramos como atributos da identidade profissional desse professor:

- o domínio dos conhecimentos específicos de sua área de atuação apropriados na sua formação inicial e continuada para relativizar os conhecimentos produzidos pela sociedade, tornando-se sujeito capaz de transformar a realidade social;
- o trabalho docente que enfatiza a articulação dos conteúdos contábeis com as demais áreas do saber, superando a concepção meramente do saber-fazer;
- a profissionalização que mantém implicações diretas com a formação do profissional da Contabilidade com um perfil crítico ao novo contexto;
- a inserção nas forças em favor da valorização de uma política salarial, das condições de trabalho e com o vínculo na carreira de formação inicial e continuada;
- a compreensão do ensino-pesquisa-extensão-como indissociáveis do seu trabalho.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Para o autor, tais atributos do professor de Contabilidade nos ajudam a refletir sobre a formação do professor que ensina Contabilidade e a destacar como primordial a necessidade do estabelecimento de um diálogo entre a sua formação inicial e o caráter essencial da docência por meio da reflexão-ação e da reflexão de sua ação docente.

A educação é um processo de desenvolvimento e formação da personalidade humana, que atua sobre o ser humano em todos os aspectos, começando na família, continuando na escola e se prolongando por toda existência. O objetivo primordial da educação, conforme Brondani (2003), é dotar o homem de instrumentos culturais capazes de impulsionar as transformações materiais e espirituais exigidas pela dinâmica da sociedade. A educação aumenta o poder do homem sobre a natureza e ao mesmo tempo busca conformá-lo aos objetivos de progresso e equilíbrio social da coletividade a que pertence. Portanto, é notável a importância do docente na formação dos novos contadores, pois cabe a ele formar profissionais críticos, motivados, criativos, com raciocínio contábil e interesse pela pesquisa.

O professor de nível superior da formação profissional tem a responsabilidade de formar pessoas com competências e habilidades para dar a sua contribuição neste ambiente, quer atuando como docente, quer como profissional, ou pesquisador, dentro de padrões técnicos nacionais e internacionais. É claro que, sozinho, nenhum professor poderá ter tanto poder, mas, através do trabalho interdisciplinar, os esforços de toda uma equipe de profissionais altamente competentes poderão ser somados para atingir esse objetivo. É necessário que o professor de Contabilidade esteja inserido num projeto pedagógico participativo, no qual seja possível reconstruir sua prática, seus saberes e sua competência.

Verifica-se, então, que a melhoria dos cursos de Ciências Contábeis se dá desde o início pelo compromisso e uma maior dedicação por parte dos professores, tratando a docência com mais profissionalismo e não como mero complemento do seu orçamento, como também uma participação mais adequada das IES nos investimentos em recursos humanos e principalmente na capacitação didático-pedagógica dos professores de Contabilidade.

3- Competências e habilidades no ensino da Contabilidade

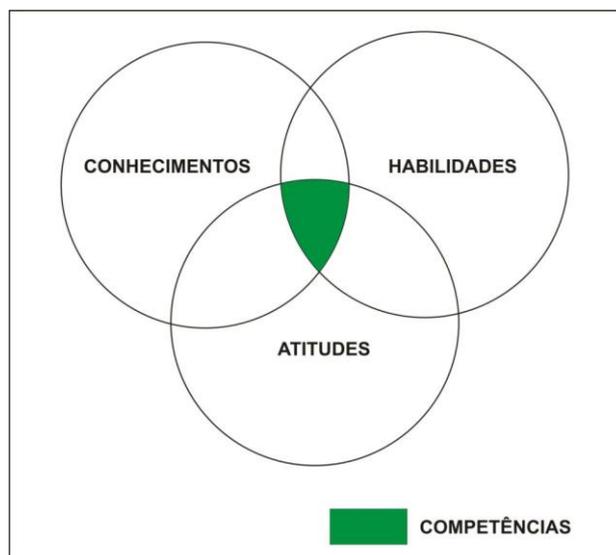
A educação e o desenvolvimento de competências são processos que jamais podem ser considerados plenamente ou definitivamente concluídos e são o resultado do entrelaçamento das habilidades, conhecimentos e atitudes de acordo com Ramirez (2000), conforme mostra a figura 2.

Figura 2 – A formação das competências



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: Ramirez (2000)

Competências e habilidades são duas palavras muito importantes no contexto atual, visto que a própria LDB e regulamentações complementares trazem, por exemplo, uma definição de competência como sendo “capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (Resolução CNE/CEB, nº 04/99, art.6).

As competências técnicas são conhecimentos que permitem a identificação mais direta com uma profissão e podem ser adquiridas em parte no sistema educativo e na formação profissional e, em parte, na empresa. Combinando as competências transmitidas pelas instituições formais e as habilidades adquiridas por sua prática profissional e por suas iniciativas pessoais, em matéria de formação, o indivíduo torna-se agente e principal construtor da sua qualificação.

No caso específico do papel do professor na formação profissional do aluno, essa capacidade, segundo Giorgi (2001) adquire uma abrangência que inclui: conhecimentos teóricos, pedagogia e experiência profissional, o que é demonstrado no quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 – Uma análise dos níveis de competência do professor

Nível Global	Áreas Principais	Sub-áreas
	Base de conhecimento explícito	1 – Recursos Curriculares; 2 – Recursos Pedagógicos; 3 – Experiência Profissional;
	Planejamento e preparação	4 – Conhecimentos claros a respeito de alunos, contexto e recursos; 5 – Média adequada de atividades e recursos para alunos;



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Competência global do professor	Ensino interativo	6 – Assistência inteligente e eficiente ao aprendizado do aluno, à organização e à pesquisa; 7 – Avaliação e monitoramento efetivo do aprendizado e progresso do aprendizado do aluno; 8 – Adequado relacionamento para influenciar alunos, seu comportamento, motivação e bem-estar; 9 – Avaliação e monitoramento efetivos do comportamento, motivação e bem-estar do aluno;
	Modelo profissional abrangente	10 – Cumprir a tarefa de construir um modelo profissional abrangente, através da colaboração efetiva e vários outros;
	Auto-desenvolvimento profissional	11 – Desenvolvimento de conhecimento básico específico da matéria, pedagogia e profissional; 12 – Melhoria da capacidade profissional, através de estudo, reflexão e mudança.

Fonte: Giorgi (2001)

Na área contábil, essas competências e habilidades foram encontradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Ciências Contábeis (MEC, 2004).

Art. 9º. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas funções com o expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Segundo Iudícibus & Franco (1983), há necessidade de se preparar profissionais, não apenas com o domínio das mais avançadas técnicas disponíveis, mas dotados de habilidades e do discernimento necessário para além do *como fazer*, perseguirem o *que fazer*. Dominar a técnica não é suficiente. O mais importante é estar preparado para perceber quando a técnica precisa evoluir.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Para que um aluno, futuro profissional, saia da universidade com essa ampla visão, Nossa (1999) diz que é necessário que se tenha uma estrutura adequada funcionando, um currículo compatível implantado e principalmente um corpo docente capaz de contribuir com essa formação. É preciso que o professor de Contabilidade tenha uma percepção clara da sociedade, que se encontra em rápida evolução. Deve compreender a realidade em que vive, integrando diariamente os diversos fenômenos sociais, políticos, econômicos e jurídicos. Em outras palavras, deve ter conhecimentos técnicos da Contabilidade e de áreas afins, de metodologia de ensino, de cultura geral e aptidões sociais.

Para tanto, o professor precisa mediar o processo ensino-aprendizagem de forma competente, fazendo um papel muito mais de orientador do que de transmissor do conhecimento. Dentre os aspectos de competência, deve ser destacada a maneira pela qual o professor motiva os alunos para a prática do conhecimento.

A seriedade e a dedicação do professor são competências que devem ser desenvolvidas pelo professor na execução dos programas das disciplinas sob sua responsabilidade e são condições *sine qua non* para o funcionamento desta ferramenta de valor que é o currículo.

Isso requer uma nova visão do papel do professor, ratificando, inclusive, a importância do planejamento de ensino, da utilização de metodologias diversificadas, da revisão constante dos critérios de avaliação, da correta utilização dos recursos da tecnologia.

Assim, os contabilistas têm que atuar nesse novo ambiente, que exige informações úteis completas e corretas e em curto espaço de tempo. Seu papel também deve passar por transformações de modo a tornar-se compatível com os novos tempos. Deve ter competência para compreender ações, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações, compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional.

4 - O professor de contabilidade e sua formação

Com a crescente tecnologia e sua rapidez, as coisas do mundo evoluíram e a profissão contábil não pode continuar como anos atrás; ela tem que evoluir tem que pensar e buscar além do que o cliente pede. Mas para isso, Borges (2000) diz que é necessário que as faculdades se conscientizem e busquem cada vez mais a qualidade em seu ensino; precisam adequar e reformular bem sua grade curricular para que seus “produtos” satisfaçam o mercado.

Diante desse contexto e partindo-se da premissa de que a Contabilidade se desenvolve em um ambiente político, econômico e social, acreditamos que o ensino deva levar em consideração esse ambiente, traduzindo para o aluno a realidade dos momentos de desenvolvimento da Contabilidade. Portanto, a escola, o aluno e o professor deverão desenvolver uma metodologia para o ensino e aprendizagem, de maneira que a mesma aflore a inteligência do sujeito inserido numa situação social.

O aluno, segundo Fazan (2001), deve ser preparado para possuir uma visão crítica e ao mesmo tempo ser capaz de discernir e avaliar todo o seu potencial de desempenho como forma de se ajustar de maneira competente a estas vicissitudes contábeis que serão demandadas. Assim, o discente deverá ter uma formação humanista que seja adequada ao



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

desempenho profissional, permitindo uma compreensão do meio ambiente em que vive nos aspectos social, político e econômico.

Ao professor cabe a tarefa de ser um facilitador da aprendizagem, criando situações desafiadoras através de orientação dirigida para esse objetivo, devendo também estabelecer condições de reciprocidade ente o sujeito e o objeto, assumindo que o aprendizado será decorrente da assimilação do conhecimento pelo sujeito e também da modificação de suas estruturas mentais existentes. É preciso trabalhar o ensino contábil de forma paralela, ou seja, teoria e prática, para que haja um entendimento melhor e, conseqüentemente, rendimento eficaz, oferecendo laboratórios, escritórios modelos, empresas júnior, para que enriqueça ainda mais a aprendizagem do discente.

O professor precisa conhecer o todo que se leciona e não apenas parte do todo. Neste sentido, Borges (2000) diz que vários professores somente conhecem parte da disciplina, pois são especialistas; na verdade, o professor tem que conhecer a área contábil de forma global. É importante, também, que o professor esteja sempre atualizado, pois a Contabilidade recebe muita influência das constantes mudanças fiscais.

A prática pedagógica, ou seja, a prática do trabalho do professor de Contabilidade deve revestir-se da apropriação de conhecimentos que promovam diferentes aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos, porque o seu trabalho também é marcado por possibilidades e dilemas, o que lhe exige um constante processo de aprender que também é marcado por sua subjetividade.

De nada adianta ter-se o melhor programa, a melhor infra-estrutura ou o mais avançado processo de ensino se o professor não fizer uso destes recursos ou o fizer de maneira inadequada. O oposto, entretanto, é passível de ocorrer. Um professor competente, com técnica apurada e dedicada, supera os inconvenientes de uma sub-estrutura ou processo administrativo da instituição.

Outro ponto importantíssimo é o nível de sua graduação: devem fazer mestrado, doutorado, para adquirir mais conhecimentos e dinamizar suas aulas com informações extras para os alunos. Na realidade, é preciso buscar diferentes didáticas para que todos os acadêmicos consigam assimilar o que está sendo ensinado, através de diferentes técnicas, pois entendemos o professor como sendo o mais importante fator crítico de sucesso do ensino.

O professor de Contabilidade, segundo Laffin (2001), ao conhecer e participar das discussões sobre o projeto pedagógico do curso, acaba por apropriar-se de habilidades que favorecem a condução e discussão do planejamento e a organização e avaliação do seu trabalho. Para tanto, destacamos a seguir elementos que visualizamos como componentes da ação do professor de Contabilidade inserido numa ação de comprometimento social e que se constituem também como ações de formação continuada:

- organizar situações de ensino e aprendizagem adequando objetivos, conteúdos e metodologias com o projeto pedagógico do curso, contribuindo com a qualidade do ensino, assim como estar atento às formas de incorporar ao trabalho docente as novas tecnologias;
- coordenar pesquisas e inserir-se em grupos de pesquisas de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos;



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

→ possuir domínio sobre conteúdos e metodologias de maneira a converter os conhecimentos científicos em conhecimentos curriculares, considerando as suas condições materiais e de seus alunos.

Neste sentido, pode-se dizer que as atividades de professor são um conjunto de ações que tem uma finalidade e, por isso, revestem-se de intencionalidade. Para Laffin (2001), o professor precisa preocupar-se e estar atento às práticas que dão conta de socializar aprendizagens, porque não é possível abrir mão da responsabilidade do processo de ensino, uma vez que se pressupõe o professor como um sujeito culturalmente com mais experiências e conhecimentos sobre os fenômenos contábeis e de mundo do que seus alunos.

5. Metodologias no ensino de Contabilidade

Na medida em que, nos tempos atuais, como diz Barbosa (2001), a exigência de proporcionar aos estudantes de Contabilidade ensino de elevado nível, porque cada vez mais o mercado exige profissionais com sólida formação e, até por questão de sobrevivência da instituição, a preocupação com o melhor preparo dos docentes em ministrar aulas realmente eficientes e eficazes deve ser uma constante no meio acadêmico.

O professor de nível superior da formação profissional, de acordo com Giorgi (2001), tem a responsabilidade de formar pessoas com competências e habilidades para dar a sua contribuição neste ambiente, quer atuando como docente, quer como profissional, ou pesquisador, dentro dos padrões técnicos nacionais e internacionais.

O professor deve estar constantemente refletindo sobre sua ação educativa, suas estratégias de ensino, e como refere Barbosa (2001), se questionando sobre os resultados obtidos em cada técnica utilizada em suas aulas. Para aplicar uma estratégia, o professor deve ter o domínio da disciplina que leciona, do método ou técnica que irá utilizar.

Nérici (1993; p.109) define: “métodos e técnicas de ensino constituem partes essenciais da metodologia didática de que se vale o professor para conduzir o estudante a interagir no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atitudes”.

Existem muitos métodos de ensino. Abaixo, comentamos alguns:

5.1. A pesquisa científica no ensino da Contabilidade

A universidade ou qualquer instituição de ensino superior é o local mais adequado para a investigação científica, mas mesmo assim, com todo ambiente apropriado para tal, isso não ocorre, pois segundo Marion (2001), elas se propõem simplesmente a transmitir o conhecimento através de mera cópia daquilo que já existe. Não criam, não inovam, não ensinam os alunos a construir conhecimento. Tal situação resulta no perfil profissional que o curso de Ciências Contábeis forma, ou seja, pessoas com um grau de limitação muito grande, que não repensam suas ações ou buscam novos horizontes para o exercício profissional, desejam somente fazer concursos públicos ou montar um escritório de Contabilidade.

Para Moraes (2004), a ânsia de se descobrir coisas novas, o ato de investigar determinado assunto, gera um crescimento cultural muito grande, pois quando estamos pesquisando um assunto, deparamos-nos com muitos outros que nunca imaginávamos existir ou que nunca havíamos pensado sobre aquilo. A prática da leitura é algo que deve fazer parte



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

do nosso dia a dia e não somente leituras sobre legislação societária, tributária e técnica, mas também na direção reflexiva e fora de nossa área.

Claro está que, sem a prática da pesquisa, o profissional contábil continuará reproduzindo ensinamentos ultrapassados. Para Cabello (2002) algumas instituições de ensino já possuem núcleos de pesquisas, para estimular os docentes a se dedicarem a fundamentar ou aumentar o poder de informação da Contabilidade. Dentre as preocupações de pesquisa, a questão didático-pedagógica mereceria ser repensada ou, mais exatamente, os princípios contábeis deveriam ser tratados em aulas mais atrativas e convincentes, no que diz respeito à real importância da fundamentação teórica.

A pesquisa deve fazer parte da práxis pedagógica de todo professor e compreende-se neste contexto pesquisa como qualquer atividade criativa e sistemática realizada com o fim de incrementar o acervo do conhecimento científico para a produção de novos conhecimentos e aplicações.

Algumas ações foram tomadas por parte das Instituições de Ensino Superior – IES para incentivar a pesquisa científica, uma delas foi a obrigatoriedade de entrega de uma monografia para conclusão do Curso de Ciências Contábeis, mas na prática, Morais (2004) diz que pela falta de tempo dos alunos para pesquisar e dos professores para orientar, esse trabalho tornou-se mera cópia de trabalhos prontos disponibilizados ou vendidos através da internet, uma verdadeira brincadeira de faz de conta, onde em nome de uma formatura, são entregues trabalhos de qualquer maneira, sem um critério mais apurado por parte de quem avalia essas chamadas “pesquisas” no campo da Contabilidade. Nessa ordem, devemos concordar com Marion (2001) que afirma, em relação às IES, que podemos dizer que estas instituições deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de desenvolvimento contábil, de construção de conhecimento, de competência contábil e, por que não dizer, da excelência contábil, mas isso não existe, faltam pesquisas.

Devemos, como professores educadores, permear mudanças na metodologia de ensino, oportunizando aos educandos processos educativos, induzindo-os a constantes leituras e produções, pois não contribuiremos apenas apontando as falhas sem buscarmos uma solução para o problema e sim a partir de nossa postura como docentes universitários, de estarmos envolvidos com a pesquisa e a educação continuada, aprimorando os nossos conhecimentos para que possamos interagir com os educandos de forma efetiva, eficiente e eficaz.

O processo de pesquisa por parte dos docentes e discentes, segundo Silva (2002), é importante para vivenciar a construção do conhecimento científico e para isso se faz necessário apropriar-se das formas de conhecimento existentes, estabelecendo então um paralelo.

O conhecimento científico deve ser sistematizado e para isso precisa seguir algumas etapas que são imprescindíveis, conforme Silva (2002):

- construção do objeto de pesquisa;
- contribuição do estudo realizado para o crescimento científico;
- delimitação de um problema que necessite buscar soluções;
- elaboração de hipóteses a respeito de algo;
- traçar objetivos para testar as hipóteses;
- associação de teoria e prática, ambos detendo a mesma relevância científica;



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

→ apresentação dos resultados alcançados.

O despertar pela pesquisa científica em Contabilidade está ocorrendo numa velocidade crescente e com isso surge uma necessidade de mudança no Ensino da Contabilidade, para que possa ser desenvolvida uma autonomia do ato de aprender dos discentes, porém, para que isso ocorra, faz-se necessário um constante repensar das metodologias aplicadas pelos professores de Contabilidade. O ensino precisa passar por algumas modificações essenciais para que o espírito científico possa fazer parte inseparável das Instituições de Ensino Superior.

Acredita-se que o aumento da pesquisa científica em Contabilidade proporcionará um crescimento e uma valorização social da classe contábil. Serão notórias as contribuições para a sociedade e o patrimônio das empresas.

5.2. O método do estudo de caso

Foi desenvolvido em Harvard nos anos 20. A maioria das universidades começou a utilizar este método nos anos 40, ao nível de pós-graduação. Segundo Marion (1992), a Universidade de Kansas foi a pioneira nos Estados Unidos em introduzir esta metodologia no curso de graduação.

Um aspecto importante deste método, segundo alguns professores na área contábil, é que os estudantes aprendem sem receber tudo “mastigado”. Dá-se ênfase ao desenvolvimento pessoal, compartilhando-se idéias e avaliando-se outros pontos de vista.

Anthoni & Reece apud Marion (1992) dizem que os casos são de grande valor no processo educacional como base de discussão em classe. Os casos não são propostos necessariamente no sentido de ilustrar maneiras corretas ou incorretas de administrar um problema. A habilidade no tratamento da informação contábil pode ser adquirida somente através de experiências, pensando num caso e levando-o para uma discussão informal. Em grupo, na sala de aula, provoca-se a ação do estudante: analisar o problema, avaliar os diversos fatores nele envolvidos, fazer cálculos, tomar posição, e assim por diante.

O exercício desta prática ajuda a desenvolver a capacidade e o entendimento do estudante; de fato, muitos educadores acreditam que realmente partes importantes de uma matéria contábil só podem ser aprendidas através de algum tipo de experiência concreta e não meramente ouvindo ou lendo o assunto.

De acordo com Trigueiro (1995), o uso do método de caso começou oficialmente em 1908, na Harvard Business School, e foi muito difundido após a Segunda Guerra Mundial, em decorrência dos planos de formação de dirigentes de empresa, realizados pelo Plano Marshall, na Europa. O introdutor da idéia foi o professor Edwin F. Gay, primeiro diretor da Escola.

O emprego desse método contribuiu significativamente para aumentar o conceito acadêmico da Harvard Business School e de toda a Universidade, pois essa Universidade se destaca como o maior centro do mundo em pesquisas e levantamentos de casos, os quais são usados também pelas demais universidades americanas e por outras no exterior.

Trigueiro (1995) refere que empresários e estudantes de Administração de todas as partes do mundo buscam essa instituição de ensino com o propósito de beneficiar-se com o emprego do método de caso eficaz no aprendizado.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Na década de 70, o método foi introduzido no Brasil pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo.

Este método constitui um instrumental indispensável para o aprendizado, pois proporciona aos executivos e estudantes oportunidades de se colocarem no lugar de pessoas que resolvem problemas ou que tomam decisões.

O método do caso representa uma inovação marcante no contexto do processo educacional, implicando um novo tipo de relacionamento entre o professor, ou instrutor, e os alunos, exigindo por parte dos estudantes uma participação ativa no processo educacional. Os alunos são levados a processar informações retiradas de fatos, interpretá-las e chegar a conclusões.

O estudo de casos proporciona uma visão mais abrangente das atividades desenvolvidas nas organizações, levando o aluno a se aproximar de situações problemas que naturalmente vai enfrentar em suas atividades profissionais. Este método tem o mérito de conciliar o desenvolvimento cognitivo, ou seja, a aquisição de conhecimentos, a uma atividade acentuadamente vivencial.

O caso é conceituado, no ensino de Administração, como sendo uma descrição ou problema administrativo, objeto de decisão que foi determinada, sendo um testemunho de um problema de negócios que foi realmente enfrentado por executivos, juntamente com fatos, opiniões e preconceitos circundantes, dos quais as decisões dependiam. É na realidade uma espécie de elo que une a experiência do executivo em seu trabalho, os executivos em treinamento, os executivos em potencial e o pesquisador para compreender o processo de administrar.

O caso mantém a discussão de classe concentrada sobre alguns dos fatos existentes, que devem ser enfrentados em situações da vida real dos negócios. É habitualmente descrito do ponto de vista da pessoa envolvida, que toma a decisão. O autor de casos precisa relatar, com a máxima habilidade, os fatos relevantes da situação ou problema na época em que a decisão foi dada ou precisava ser tomada.

O que importa na aplicação do caso é o aprendizado educacional, isto é, o aumento do relacionamento e envolvimento motivacional entre professores e alunos em sala de aula, ocorrendo um eficaz aprendizado. Com o caso, busca-se, através do diagnóstico e prognóstico, estudar situações reais, onde os alunos desenvolverão sua capacidade de tomada de decisão, análise e planejamento.

O método do caso é definido, conforme Trigueiro (1997) apud Harvard Business School, como um método de instrução no qual os estudantes e os professores ou instrutores participam ativamente das discussões de casos ou problemas de negócios. Esses casos, geralmente preparados por escrito e tirados da experiência real de executivos de negócios, são lidos, estudados e discutidos por estudantes entre si, e constituem a base para discussão de sala de aula, sob a orientação do professor ou instrutor. Assim sendo, o método do caso inclui tanto um tipo especial de material de instrução, como as técnicas especiais de se utilizar este material no processo do aprendizado.

É estimulante o método do caso também para o professor, pois como coloca Moreira (1997) apud Christensen, deixa o mesmo em novas situações de aprendizagem, havendo um contínuo autodesenvolvimento. O que é bom para o professor é, no limite, bom para a



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

instituição à qual ele se subordina. O método do caso coloca a escola em permanente contato com o mundo exterior, da prática, havendo uma força de mudança vinda do exterior encorajando uma cultura adaptativa.

5.3. Aula expositiva

Consiste numa preleção verbal utilizada principalmente para apresentação de um conteúdo novo, para dar visão global de determinado assunto, para motivar os alunos a estudarem determinados tópicos.

Para Barbosa (2001), muitos a criticam pela passividade que acarreta nos alunos, pelo privilégio dado ao papel do professor e por visar à aquisição de conhecimentos e à compreensão, deixando de lado níveis mais complexos como aplicação, síntese e julgamento.

Na aula expositiva, a participação do professor é quase sempre dominante, mas nada impede que o aluno não desempenhe um papel ativo. Isto é corroborado por Carvalho (1976), quando afirma que se os alunos estiverem em estado de alerta, concordando ou discordando intimamente, procurando relacionar o que dizemos às próprias experiências pessoais, empolgando-se pelo que ouvem, então a exposição transforma-se em um procedimento ativo, apesar da quietude aparente dos ouvintes, pois gera o mais alto tipo de atividade: a atividade intelectual, reflexiva, crítica.

O professor, nesse tipo de aula, transmite conhecimentos, apresenta o assunto de forma organizada, introduz o aluno em determinados assuntos, despertando-o para eles, transmite também experiências e observações pessoais não disponíveis em outras formas de comunicação. A principal desvantagem desse método de ensino é que o professor passa a ser o agente ativo, ao invés do aluno. Por isso se recomenda cautela no uso demasiado do mesmo.

No ensino da Contabilidade, deve ser usada na fase preliminar da aprendizagem, com o objetivo de introduzir e situar um novo tema que, de acordo com Barbosa (2001), deve permitir uma visão global e sintética do assunto, apresentar e esclarecer os conceitos básicos, com os quais se vai lidar no estudo daquela unidade. Este procedimento pode gerar bons resultados, na medida em que proporciona aos alunos embasamento teórico para as atividades que virão posteriormente.

5.4. Seminários

É uma atividade didática específica dos cursos universitários e, como diz Severino (2000), deverá levar o aluno ao contato íntimo com o texto, à compreensão da mensagem central do texto, à interpretação do conteúdo, numa perspectiva de julgamento e crítica da mensagem, à discussão da problemática do texto.

É amplamente usado, com elevado índice de aprovação, pois reúne, entre suas características, proporcionar aos estudantes o benefício da colaboração intelectual, preparando ainda para o desenvolvimento da capacidade de investigação. No ensino da Contabilidade, tem contribuído de forma considerável para o desenvolvimento dos estudantes na sua preparação para o exercício da profissão.

O contador, para obter a confiança dos seus clientes ou empregados, segundo Barbosa (2001), necessita mostrar permanentemente que está atualizado com as normas e técnicas inerentes ao seu trabalho e demonstrar facilidade para expor seus pontos de vista e



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

seus conhecimentos quando solicitado. Para tanto, as atividades ligadas às pesquisas, aos debates com outros estudiosos e o interesse em sempre buscar novas fontes de informações, que fazem parte das preparações e apresentações dos seminários, contribuirão sobremaneira para seu treinamento.

5.5. Estudo em grupos (equipes)

Este método promove a vivência, a experimentação, a abertura de pareceres e a síntese, partindo-se de vivências e aprendizagens a respeito do sentir e viver cooperativamente, construindo e respeitando-se o delicado equilíbrio entre necessidades e interesses individuais e as exigências da comunidade, pela provocação e reconstrução crítica do pensamento e da ação, num ambiente democrático de investigação e aprendizagem. Exige uma organização que garanta o sucesso de cada um no desempenho da tarefa, o alcance dos seus objetivos e a aprendizagem pretendida.

Nos cursos de Ciências Contábeis, a aplicabilidade deste método pode ser viável, conforme argumenta Barbosa (2001), embora, em alguns casos, com classes muito numerosas, o professor possa ter dificuldade para coordenar elevada quantidade de grupos e conduzir os trabalhos ordenadamente.

Portanto, não deve ser descartada dos cursos, porque proporciona uma visão do conjunto das matérias a tratar, aliado ao fato de que os alunos irão perceber os diversos ângulos pelos quais o tema proposto pode ser bordado.

5.6. Utilização de jogos de empresa

O jogo é uma atividade física ou mental, livre, envolvendo dois ou mais participantes, organizada por meio de um conjunto de regras. As características típicas dos jogos, tais como o divertimento, a alegria, a tensão e a fascinação que exercem, constituem-se pontos básicos que os diferenciam de outras atividades. Estas características levaram os defensores de uma metodologia educacional e empresarial participativa a incluir os jogos no rol de instrumentos eficazes para a formação de gerentes e administradores, adaptando instrumentos já existentes, criando novos jogos e estabelecendo uma metodologia própria para a sua aplicação.

Caracterizam-se como técnica educacional alternativa, em que o participante pode assumir um papel ativo, através do exercício virtual de funções e papéis, desenvolvendo a capacidade intelectual, a criatividade, a sociabilidade e a competência para estabelecer estratégias empreendedoras e inovadoras. Reconhecidos como uma ferramenta pedagógica altamente eficaz, são utilizados, atualmente, em diferentes campos de atuação das empresas e da educação de adultos.

No ensino da Contabilidade, de acordo com Barbosa (2001), vários professores têm-se utilizado desta metodologia. Um dos grandes defensores é o professor Antônio Marcos Favarin, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

5.7. Escritórios, laboratórios e empresa modelo

Para aplicarmos corretamente um método, é preciso levar em conta os objetivos que esperamos alcançar. Isto é corroborado por Pinheiro (2001), ao dizer que no Curso de



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Ciências Contábeis os objetivos gerais normalmente são expressos através de termos como “aquisição de conhecimentos” “desenvolvimento de habilidades e atitudes”, “confronto com a realidade” e “desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe”.

O contato com as rotinas de um escritório ou departamento contábil proporciona a vivência, a reflexão e a sistematização dos conteúdos tecnológicos e científicos, favorecendo a incorporação das experiências dos alunos às atividades educacionais, tornando-as significativas.

Cumpre lembrar que as estratégias, como defende Barbosa (2001), têm a finalidade de direcionar o funcionamento dos processos de manutenção e produtividade, facilitando a comunicação, a participação e a tomada de decisões. São caminhos para o grupo realizar seus fins. Não são absolutas nem intocáveis, mas meras ferramentas que o professor pode modificar, adaptar ou combinar quando melhor lhe aprouver.

O laboratório possibilita uma experiência para os estudantes reforçarem os conceitos apresentados em sala de aula. Dentro desta perspectiva, o laboratório deverá ser usado para praticamente todos os pontos. Dessa forma, Barbosa (2001) diz que a estratégia de utilização de escritórios, laboratórios e empresa modelo, também chamada de técnica de demonstração, propicia ao estudante:

- articulação da prática com o conhecimento teórico;
- ilustrar o que foi exposto, discutido ou lido;
- aplicar técnicas de trabalho ou executar determinada tarefa ou operação com o auxílio de ferramentas, instrumentos, máquinas ou aparelhos diversos;
- desenvolver habilidades psicomotoras necessárias às situações de vida profissional.

6 .Conclusão

A globalização da economia evidencia a Contabilidade como único denominador comum para mensurar as atividades econômicas, exigindo-se homogeneidade universal de tratamento para registros e divulgação de fatos contábeis de uma mesma natureza, portanto, o acompanhamento destas mudanças deverá ser mais nas práxis pedagógicas do que nos resultados repetidos de pesquisas, livros e artigos.

Num mundo com economia globalizada, formar profissionais da área contábil, apenas com a visão de registrar os fatos contábeis ocorridos, é muito temeroso, pois o profissional necessita buscar a interdisciplinaridade com diversas áreas.

Neste contexto, a Contabilidade como ciência estruturada e com seu objeto de estudo delineado deve utilizar métodos e conceitos para alcançar resultados satisfatórios para as organizações, exercendo assim o seu verdadeiro papel de ciência do patrimônio, capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade de um modo geral.

É aí que entram em jogo as instituições de ensino superior. Estas devem preocupar-se com o tipo de profissional que estão formando, pois estamos vivendo na era da informação, do conhecimento, das novas tecnologias, onde o mercado consumidor da Contabilidade tem uma nova demanda por profissionais contábeis e para isto precisamos de bons educadores.

Para Laffin (2002), ensinar exige responsabilidade porque, para além do domínio de conteúdos específicos e de saberes de formação humana, assim como de métodos adequados a promover essas apropriações no contexto no qual está inserido, é preciso insistir na



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

solidariedade humana, na preservação do mundo humano. Essa sensibilidade coletiva será visível nas atividades do professor de Contabilidade quando, em seu trabalho, configurar-se um entendimento crítico e emancipatório da categoria trabalho.

7 . Referências

- BORGES, M. V. Buscando a qualidade de ensino profissional através da informação. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade**. Goiana: GO, 2000.
- CABELLO, O. G. MARTINELLO, C. C. Contador: formação e atuação profissional. In. SEMINÁRIO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10, 2002, São Paulo. **Anais do II Seminário USP Controladoria e Contabilidade**. São Paulo – SP, 2002.
- CARVALHO, I. M. **O processo didático**. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV. 1976.
- COELHO, C. U. F. A abordagem das competências e a importância da formação pedagógica em Contabilidade. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo**. São Paulo, SP: ano VIII. n. 28, p.50-61, jun.2004
- FAZAN, E. COSTA, J. C. D. A metodologia do ensino em teoria contábil em uma abordagem dos contextos históricos. In FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 7.,2001, Rio de Janeiro. **Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade**. Rio de Janeiro: 2001. CD-ROM.
- IUDÍCIBUS, S. FRANCO, H. Currículo básico do contador: orientação técnica versus orientação humanística. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EUDCADORES DA ÁREA CONTABIL, 2. **Anais....**São Paulo, 16 a 18 de setembro de 1983.
- LAFFIN, M. Ensino da contabilidade: componentes e desafios. In FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 7.,2001, Rio de Janeiro. **Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade**. Rio de Janeiro: 2001. CD-ROM.
- LAFFIN, M. Formação continuada do profissional da contabilidade. *Jornal do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina*. Florianópolis, p.14, set/out.2002
- LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- MARION, J. C. Aspectos do ensino da contabilidade nos Estados Unidos. **Caderno de Estudos da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras – FINECAFI**. São Paulo, nº 7, p.1-86, nov/mar.1992.
- MARION, J. C. **O ensino da contabilidade no Brasil**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2001.
- MEC – Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. Disponível: www.mec.gov.br. Acesso em 23 de maio de 2004.
- MORAIS, J. J. S. SANTOS, C. M. L. SOARES, T. A. **Ensino da Contabilidade: uma análise crítica**. www.classecontabil.com.br. Acesso em 25 de abril de 2004.
- MOREIRA, D. A. **Didática do ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo. Pioneira, 1997.
- NÉRICI, I. G. **Didática do ensino superior**. São Paulo: IBRASA, 1993.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

- NOSSA, V. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 7., 1999, São Paulo. **Anais do VI Congresso Brasileiro de Custos**. São Paulo: 1999. CD-ROM
- PINHEIRO, E. J. Estratégias Interdisciplinares para o Ensino da Contabilidade. In. CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DE MINAS GERAIS, 10, 2001, Belo Horizonte **Anais da III Convenção de Contabilidade de Minas Gerais**. Belo Horizonte: 2001. CD-ROM
- RAMIREZ, P. A formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão. **Dissertação apresentada no Centro Universitário Nove de Julho**, São Paulo, 2000, 120.
- RESOLUÇÃO CEB nº 4, de 8 de dezembro de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**.
- RESOLUÇÃO CFC nº 803 de 10 de outubro de 1996, Capítulo II, Art. 20).
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, A. C. R. Mudanças de paradigma no ensino da contabilidade. In FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 7., 2001, Rio de Janeiro. **Anais do II Fórum Nacional de Professores de Contabilidade**. Rio de Janeiro: 2001. CD-ROM.
- SILVA, A. C. R. A importância da pesquisa científica no ensino da contabilidade – caminhos da investigação. In CONGRESSO DE CONTABILIDADE, 11., 2002, Porto – Portugal. **Anais do IX Congresso de Contabilidade**. Porto: Portugal; 2002. CD-ROM.
- TRIGUEIRO, C. M. **Estudos de casos no treinamento de executivos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.
- UNESCO/CRUB. Conferência Mundial sobre o Ensino Superior. Tendências de Educação Superior para o Século XXI. **Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior**. UNESCO. Brasília, 1999.